



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Biológicas

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM FARMACOLOGIA - UFSC**

Florianópolis, SC, 2024

**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
FARMACOLOGIA**

Portaria nº 03/2023/MPFMC

Aurea Elizabeth Linder

Daniel Fernandes

Helena Iturvides CimarostTadeu Lemos

Regina De Sordi

SUMÁRIO

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	4
2. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	5
3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	9
4. SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE	8
5. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	9
5.1. Definição dos princípios	12
5.3. Definição das abordagens de autoavaliação	12
5.4. Definição dos indicadores e critérios a serem adotados	12
5.6. Definição da periodicidade da coleta de dados	12
6. IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS	16
7. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS	15
8. USO DOS RESULTADOS	16
9. META-AVALIAÇÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece educação pública e está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento deve-se à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em seus cinco campi (Florianópolis, Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau), incluindo aquelas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Hoje a UFSC possui 59 cursos de doutorado e 88 cursos de mestrado, distribuídos em 90 programas de pós-graduação. Dentre os cursos de mestrado, 69 são cursos acadêmicos e 19 cursos profissionais. Em 2019, a UFSC teve o primeiro curso de doutorado profissional aprovado, o qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente ao quadriênio 2021-2024, mais de 20 programas da UFSC foram considerados de excelência internacional (nota 6 e 7). Além disso, dos 90 Programas de Pós-Graduação (PPGs) oferecidos pela UFSC, mais de 50% têm nota igual ou superior a 5. Durante o quadriênio 2021-2024, foram iniciados novos cursos de mestrado e doutorado, o que valida a tese de que a pós-graduação da UFSC continua em expansão, acompanhada da responsabilidade de manter a qualidade dos programas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) vem trabalhando intensamente no cumprimento de suas atribuições, tanto em frentes executivas como na elaboração e alteração dos marcos regulatórios por meio da Câmara de Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC. Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC.

Cumprindo sua meta de internacionalização, a UFSC foi selecionada em 2018 para participar do Programa Institucional de Internacionalização PRINT-CAPES, recebendo recursos financeiros para realizar os seguintes objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas áreas do conhecimento por ela priorizada; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação da instituição em um ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O Projeto Institucional de Internacionalização da UFSC (PRINT-CAPES/UFSC) tem a participação de 40 PPGs e é constituído por 27 Subprojetos distribuídos dentre os cinco temas priorizados: Linguagens, Interculturalidade e Identidades, Nanociência e Nanotecnologia, Saúde Humana, Sustentabilidade Ambiental e Transformação Digital: Indústria e Serviços 4.0.



Este projeto conta com o envolvimento de 300 instituições estrangeiras, fortalecendo as pesquisas em rede e o intercâmbio acadêmico.

A pós-graduação da UFSC está em contínuo processo de expansão e aprimoramento da qualidade de seus cursos. Consciente de suas vocações e potencial acadêmico, renova-se constantemente em novos programas com perfil multi e interdisciplinar, implementando a interação entre os programas, construindo redes de ensino e pesquisa internacionais, estimulando a atividade criativa e inovadora, respondendo à sociedade brasileira, com conhecimento, serviços e soluções sustentáveis.

2. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em meio século de construção coletiva de produção de conhecimento, a pós-graduação da UFSC sabe onde chegou. Hoje são 90 PPGs presentes em todos os 5 (cinco) *Campi* do estado de Santa Catarina, responsáveis pela formação de 7.894 estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O ensino aliado à pesquisa desenvolvidos na UFSC é responsável por uma das produções acadêmicas mais respeitadas no Brasil, inclusive reconhecida internacionalmente. No tocante à avaliação externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFSC vem, a cada período avaliativo, avançando no tocante ao amadurecimento dos seus PPGs, rumo à excelência no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Apesar da expansão quantitativa e qualitativa que acompanha as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, é notável que muitos são os desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil para a manutenção de uma educação gratuita e democrática de excelência. Para além de obstáculos ligados ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, a pós-graduação enfrenta hoje outros desafios relacionados à diversidade, incremento da aproximação com a sociedade, dentre outros pontos.

Neste contexto, a PROPG enxerga a autoavaliação, apresentada pela CAPES, como componente da avaliação do presente quadriênio (2021-2024), como sendo uma oportunidade de entrada de dimensões até então não captadas pela avaliação externa da pós-graduação. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028).

O PDI é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O PDI é a ferramenta onde a identidade da instituição é

impressa, por essa razão é de extrema importância que os PPGs o utilizem como base na construção de suas metas e objetivos.

Pelo ineditismo da autoavaliação como componente na Avaliação Quadrienal, a PROPG institucionaliza uma política de autoavaliação pelos PPGs, respeitando a especificidade e autonomia de cada programa.

3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DA UFSC

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

Atualmente, com a assistência da Agência de Comunicação (AGECOM) e o Gabinete da Reitoria (GR) da UFSC, a CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância na participação do processo autoavaliativo - que é facultativo - por meio do “Dia da Avaliação”. Este dia marca o início do processo com um convite do Reitor, em formato de vídeo postado nas redes sociais institucionais oficiais. A CPA publica uma matéria na sua página na internet, assim como a AGECOM na página oficial de notícias da UFSC. Ocorre também o encaminhamento, por meio do sistema *Collecta* (sistema específico desenvolvido pela UFSC para coleta de dados), de convite via e-mail a todos da comunidade acadêmica. Por conta da Covid-19, o processo autoavaliativo vigente não contou com a sensibilização de forma física e presencial.

A sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Os membros da CPA desenvolvem os instrumentos avaliativos e a coleta de dados ocorre virtualmente por meio do *Collecta*, de modo que os discentes de pós-graduação avaliam - com base em perguntas e respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos - cada uma das 10 dimensões propostas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) que compreendem os cinco eixos (Quadro 1). Esse é um processo facultativo e os respondentes aptos a responder devem estar com a matrícula ativa.

Quadro 1 – Eixos e Dimensões do SINAES

Eixos	Dimensões
E1: Planejamento e Avaliação Institucional	D8: Planejamento e Avaliação
E2: Desenvolvimento Institucional	D1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	D3: Responsabilidade Social da Instituição
E3: Políticas Acadêmicas	D2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	D4: Comunicação com a Sociedade
	D9: Política de Atendimento aos Discentes
E4: Políticas de Gestão	D5: Políticas de Pessoal
	D6: Organização e Gestão da Instituição
	D10: Sustentabilidade Financeira
E5: Infraestrutura Física	D7: Infraestrutura Física

Fonte: Ministério da Educação (2014).

Em 2021, os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária de maneira que foram desenvolvidas 16 questões aos discentes de pós-graduação (*stricto e lato sensu*). Além dessas questões, dois campos opcionais para resposta aberta foram disponibilizados com o intuito de identificar como foram as discussões sobre a autoavaliação do ano anterior e apresentar os pontos positivos e/ou negativos relativos ao desenvolvimento virtual das suas atividades pedagógicas e/ou administrativas.

Cumprе destacar que a atuação da CPA em relação à Pós-Graduação da UFSC restringe-se a questões genéricas que envolvem os 5 eixos de avaliação do SINAES, permitindo que todos os PPGs realizem suas autoavaliações que abordam temas de interesse específicos de cada um. A devolutiva da autoavaliação é realizada por meio da disponibilização aos docentes via sistema Collecta e também no Relatório Anual produzido pela CPA, cabendo aos gestores tomarem as medidas no sentido de potencializar a qualidade dos respectivos PPGs.

4. SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE

Com o intuito de acompanhar, orientar e incentivar os PPGs na execução de suas autoavaliações, a PROPG designou uma comissão para elaboração de proposta de metodologia para autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*. O primeiro passo desta comissão foi o de realizar uma consulta junto aos coordenadores sobre a prática de autoavaliação na pós-graduação. Nesta pesquisa algumas questões relacionadas à prática da autoavaliação foram realizadas, bem como um espaço para que os coordenadores descrevessem suas dúvidas, preocupações e sugestões quanto ao processo de autoavaliação.

Com base no resultado das respostas da pesquisa aplicada, bem como das sugestões relatadas pelos coordenadores, o segundo passo da comissão foi o de sensibilizar os programas para a participação no processo de autoavaliação. Desta forma, foi solicitado aos PPGs por meio do Ofício Circular que criassem suas comissões internas de autoavaliação, bem como indicassem perguntas destinadas aos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos, com o intuito de captar as opiniões sobre diferentes fatores que afetam o alcance das metas estabelecidas no Plano Estratégico de cada PPG.

Após o recebimento dos documentos dos PPGs, iniciou-se a aproximação da Comissão de Autoavaliação com os coordenadores e comissões internas formadas pelos PPGs. Para isto, foram realizadas reuniões da PROPG com os coordenadores de PPGs a fim de definir a construção conjunta de uma política de autoavaliação da pós-graduação, que teve como um dos resultados concretos a elaboração de documento norteador da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*.

No caso particular da comissão de autoavaliação do MPFMC-UFSC, foi constituída por professores permanentes do Curso. A comissão foi instituída pelo MPFMC através da manifestação espontânea dos membros para a participação deste processo e conta com o apoio da Coordenação do MPFMC, da Secretaria Integrada de Pós-Graduação do CCB-UFSC e da PROPG-UFSC. As reuniões da comissão aconteceram presencialmente para a discussão e desenvolvimento do projeto de avaliação, bem como a construção dos relatórios e análises de dados.

A comissão foi formalizada pela Portaria nº 03/2023/MPFMC, após a indicação de seus membros, com a responsabilidade de realizar uma autoavaliação que contemplasse os pontos de vista de discentes, docentes e egressos do MPFMC. Além disso, foi criada uma subcomissão, formalizada pela Portaria nº 02/2023/MPFMC, com a tarefa específica de revisar e adequar os planos de ensino das disciplinas à realidade do Curso.

O projeto de avaliação interna e a avaliação das dimensões foi confeccionado pelos membros da comissão de autoavaliação, passando por rodadas de correção e ajustes. Além do projeto, coube à comissão de autoavaliação do MPFMC a avaliação das dimensões e confecção

dos questionários e o envio dos questionários por meio de e-mail institucional, com apoio da coordenação do MPFMC. A análise dos dados e confecção dos relatórios também foi atribuição da comissão de autoavaliação.

5. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

5.1. Definição dos princípios

A avaliação institucional e o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de educação superior do país (TRIGUEIRO, 2004). Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dessas instituições complexas que se diferem de qualquer outra natureza de organização.

Essa política visa evitar um problema comum constatado por Trigueiro (2004) na experiência de autoavaliação das IES do país que é o da descontinuidade. Deste modo, o Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia tem como objetivo o seu desenvolvimento por meio da avaliação e monitoramento de indicadores relacionados ao desempenho, tais como a institucionalização, interdisciplinaridade, internacionalização, inovação, inclusão social e diversidade.

Em consonância com este objetivo, a autoavaliação no Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia pauta-se nos seguintes princípios:

Participação - manter a atual prática de construir coletivamente os instrumentos e formas de avaliação com a comunidade acadêmica;

Legitimidade - sustentada em uma metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva de indicadores adequados;

Identidade institucional - respeito à história, à cultura construída ao longo de sua existência;

Continuidade – a autoavaliação deve ser um processo e permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;

Devolução – a autoavaliação tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito aos sujeitos envolvidos;

Base para a gestão - os resultados da autoavaliação não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, mas sim servir como suporte ao processo de tomada de decisão dos gestores, com vistas à melhoria contínua do Curso.

5.2. Definição de qualidade para fins de avaliação

A qualidade a ser medida pelo processo de autoavaliação está ancorada no Documento de Área CCB II publicado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, tendo especial atenção aos aspectos que se referem aos programas de natureza profissional.

5.3. Definição das abordagens de autoavaliação

O Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia concebe a autoavaliação como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação com a finalidade de dominação, classificação, punição ou premiação, mas de uma avaliação diagnóstica com o propósito de planejamento, revisão e orientação.

Importa que a avaliação seja um movimento articulado a paradigmas, de maneira que ela possua uma estrutura simbólica capaz de integrá-la a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor de um determinado elemento. Isso permite que os fundamentos da avaliação possam orientar os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de maneira que o processo seja compreendido de uma forma orgânica, organizada e, sobretudo, relevante. É, também, necessário que o processo possa observar um movimento ético, com valores políticos alheios a questões ideológicas, já que a avaliação se trata de um aspecto técnico, reflexivo e responsável por compreender fenômenos em movimento na realidade acadêmica de uma instituição de educação superior e especificamente da pós-graduação *stricto sensu*.

Na visão de Stufflebeam (2011), a avaliação deve observar estes aspectos em seus paradigmas, de maneira que a leitura do contexto possa fortalecer a cultura avaliativa na instituição, observando o caráter sistêmico, cíclico e reflexivo, articulado a um contexto somativo (regulatório) e formativo (emancipador). Avaliar, portanto, é legitimar, sob a ótica de critérios claros, a prática social defendida em um determinado espaço, considerando os limites da individualidade e da subjetividade do sujeito, com seu caráter flexível e objetivo, articulados de uma forma orgânica, plural e propositiva.

Sob tal fundamento, a autoavaliação no Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia deve proporcionar subsídios para que as escolhas institucionais sejam conscientes, de maneira que seja possível planejar e conduzir o projeto institucional, considerando a autoavaliação como um paradigma que permite compreender os objetivos do projeto institucional, as formas de ensino diferenciadas, as decisões, o comportamento do usuário, as responsabilidades da instituição e com a regulação, tal como a intervenção institucional no contexto econômico e de desenvolvimento sustentável. Estabelecem-se, portanto, sujeitos sociais, objetivos, critérios, métodos de utilização dos resultados e metodologias, em um campo articulado a metodologias quantitativas e qualitativas, que

dependem de um movimento orgânico e sistêmico. (MACDONALD, 1975; HOUSE, 1978; GUBA, LINCOLN, 1985; STUFFLEBEAM, 1994).

Por natureza, a autoavaliação deve ser um aspecto multi-metodológico, utilizando diversos recursos para a coleta e tratamento de dados que permite a criação de oportunidades para ampliação da visão sobre a autoavaliação.

5.4. Definição dos indicadores e critérios a serem adotados

Visando manter a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados pelo Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia, pretende-se analisar e monitorar continuamente as dimensões que se consideram essenciais para se alcançar um curso de excelência, a saber:

Dimensão Quadro de orientadores. Indicadores: 1) Renovação; e 2) Credenciamento de orientadores/coorientadores oriundos do local de cooperação técnico-científica;

Dimensão Ensino e aprendizagem. Indicadores: 1) Adequação do conteúdo; e 2) Métodos de ensino e de avaliação aplicados;

Dimensão Produção técnico-científica. Indicadores: 1) Participação do discente/egresso na produção bibliográfica e técnica; 2) Proporção de cada tipo de produção pelo orientador; 3) Qualis e SciVal da produção quando possível;

Dimensão Impacto e relevância profissional/social e visibilidade: Indicadores: 1) Evolução do egresso na carreira; 2) Implantação, implementação e divulgação da solução proposta pelo discente; 3) Demanda pelo MP-FMC;

Dimensão Inovação e transferência de conhecimento. Indicadores: 1) Abordagem de novos problemas pelo egresso e equipe; 2) Continuação da abordagem do tema; 3) Citação/aplicação da produção gerada;

Dimensão Nacionalização. Indicadores: 1) Participação em eventos para apresentação de trabalhos; 2) Publicação conjunta.

Dimensão Internacionalização. Indicadores: 1) Participação em eventos para apresentação de trabalhos; 2) Publicação conjunta.

5.5. Definição dos usos dos resultados

Os resultados da autoavaliação servirão de referência para o aprimoramento do processo formativo, ou seja, será base para o processo de melhoria contínua da qualidade do Curso.

Cada dimensão apresentada na seção 5.4 será analisada e monitorada continuamente na busca de mecanismos de gestão que mantenham os resultados positivos e solucionem ou mitiguem os problemas encontrados nas avaliações negativas.

Os resultados da autoavaliação também servirão de insumo para o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Estratégico do Curso, tanto na sua construção quanto no seu acompanhamento periódico.

O instrumento de autoavaliação deverá permitir espaço para recepção de críticas, sugestões para o aperfeiçoamento do Curso, que serão levadas em consideração no processo de gestão. Além disso, a avaliação do docente pelo discente está prevista no Regulamento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu*, como um dos requisitos para credenciamento docente.

5.6. Definição da periodicidade da coleta de dados

Para cada dimensão avaliada (item 5.4), o Curso fará a coleta, análise de dados e a devolutiva da autoavaliação a cada dois anos.

Os resultados dos questionários deverão ser compartilhados com todos os participantes do Mestrado Profissional em Farmacologia para que, a partir desses resultados, ações de curto, médio e longo prazos possam ser tomadas. Este trabalho tem por objetivo fundamental auxiliar na detecção do acompanhamento das metas traçadas nesta avaliação e dar suporte à comunidade do Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia na adequação das ações presentes e futuras.

6. IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento da avaliação interna 2020, o processo ocorrerá fundamentado nas seguintes etapas:

- i) Política e preparação do processo de autoavaliação;
- ii) Implementação e procedimentos utilizados no processo de autoavaliação;
- iii) Coleta e análise dos dados;
- iv) Publicação dos dados; e
- v) Reflexão acerca do processo.

Para a avaliação quadrienal de 2021-2024, o trabalho de autoavaliação foi construído de forma a abarcar uma percepção coletiva do Curso. Desta forma, além da comissão de autoavaliação, foram constituídas subcomissões responsáveis por cada eixo avaliativo (num

total de 6 comissões/subcomissões, Quadro 2). As discussões acerca da avaliação aconteceram em reuniões dos colegiado pleno do Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia.

Quadro 2. Avaliação Quadrienal da Capes: Comissões do Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia

	Comissão/Responsabilidade	Atribuições
1	Comissão Autoavaliação (2021-2024)	-Conduzir a autoavaliação sob as perspectivas de egressos, discentes e docentes -Coordenar e acompanhar o trabalho das subcomissões
2	Subcomissão 1: Revisão e Atualização das Linhas de Pesquisa	- Analisar as linhas de pesquisa atuais. - Propor ajustes e atualizações, conforme necessário.
3	Subcomissão 2: Revisão e Atualização das Disciplinas	- Avaliar o currículo das disciplinas. - Verificar relevância, atualidade e alinhamento com as linhas de pesquisa.
4	Subcomissão 3: Análise e Levantamento de Produtos Técnicos/Tecnológicos e Produção Bibliográfica	- Levantar produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos. - Avaliar a produção bibliográfica do Curso
5	Subcomissão 4: Premiações e Reconhecimentos de Destaque	- Registrar e analisar premiações e reconhecimentos recebidos por docentes, discentes e egressos.
6	Subcomissão 5: Revisão e Atualização do Site do curso e adição de conteúdo em inglês e espanhol	- Revisar e atualizar o conteúdo do site. - Introduzir informações em inglês e espanhol para garantir visibilidade internacional.

O trabalho da comissão responsável pela autoavaliação foi iniciado em agosto de 2023, após a designação da comissão composta por três docentes permanentes. O trabalho inicial da comissão foi o de analisar os documentos disponibilizados pela Capes e traçar um plano no intuito de articular e construir ferramentas de avaliação.

A partir das reuniões e discussões traçadas pela comissão de autoavaliação, iniciaram-se ações que tinham como objetivo a construção de uma política e a preparação do processo de autoavaliação. As principais discussões acerca deste processo foram sobre como sensibilizar a comunidade do Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia para que esta, de forma efetiva, participasse do processo. É importante destacar que a participação expressiva da comunidade acadêmica do Curso é um componente essencial e demonstra a cooperação da comunidade acadêmica em auxiliar neste processo avaliativo e participativo. Assim, é importante que a participação voluntária durante o processo seja abrangente e confiável, onde os atores tenham o conhecimento destes processos e da sua importância para o Mestrado Profissional em Farmacologia, pois isso contribuirá para a disseminação de uma cultura de

avaliação. Desta forma, para assegurar uma análise mais focada e eficaz, foram criadas subcomissões específicas, cada uma responsável por áreas estratégicas definidas pela comissão de autoavaliação (Quadro 2).

Durante o processo de sensibilização, os envolvidos com a autoavaliação precisam atingir todos os segmentos da comunidade acadêmica do Mestrado Profissional em Farmacologia: docentes, discentes, pós-doutorandos, servidores técnico-administrativos e egressos do Curso. A etapa de coleta dos dados é de extrema importância para os resultados que se quer atingir, com a comunidade do Curso sendo convidada a responder formulários eletrônicos adequados a cada segmento. O convite será realizado por e-mail institucional e o acesso ao questionário ocorre por link eletrônico disponibilizado a cada segmento. O processo de sensibilização ocorrerá durante reuniões e por meio de chamadas em e-mails institucionais convidando as pessoas para participarem do processo de avaliação e responderem ao questionário.

Os resultados da avaliação obtidos após a coleta e análise dos dados serão divulgados em reuniões de colegiado, bem como estarão disponibilizados no site do Mestrado Profissional em Farmacologia. O objetivo final desta etapa de autoavaliação é refletir sobre os próximos trabalhos de avaliação para construir uma cultura de autoavaliação do Mestrado Profissional em Farmacologia, além de promover a cultura de planejamento estratégico.

Os dados oriundos dos questionários aplicados têm caráter quantitativo em termos de frequência de respostas nas opções Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Não sei opinar / Não se aplica, ou qualitativo no caso de manifestações nos campos abertos dos formulários. Além de dados extraídos a partir da consulta à comunidade universitária e dos roteiros, a coleta ainda deve considerar a pesquisa documental relativa ao Curso (APCN, preenchimento da Sucupira) e à instituição UFSC, como o estudo do PDI e o aproveitamento crítico de dados já existentes, por exemplo, a respeito de avaliações passadas.

Os questionários serão elaborados para cada um dos segmentos do Mestrado Profissional em Farmacologia e serão aplicados a todo o coletivo do Curso. As questões devem responder aos indicadores e dimensões previstos nessa avaliação. A partir das respostas aos questionários será confeccionado um banco de dados. As questões fechadas serão analisadas a partir da frequência das respostas. Para as questões abertas será realizada uma categorização após sua transcrição. A comissão de autoavaliação irá analisar os dados para a confecção de um relatório preliminar.

Após a confecção do relatório preliminar, a comissão apresentará os dados para discussão interna a partir da apresentação dos resultados em reuniões de colegiado do Mestrado Profissional em Farmacologia. De posse do relatório preliminar, o Curso discute suas potencialidades e fragilidades. Com base nas discussões do colegiado do Mestrado Profissional em Farmacologia será confeccionado um documento que evidencia e contempla os pontos fortes e fracos do curso, assim como a proposição de melhorias e soluções para cada uma das dimensões analisadas. A partir desta caracterização, a comissão de autoavaliação encaminha as ações futuras e um relatório parcial para o Curso.

A última etapa que contempla o processo de finalização da autoavaliação (item v) é a reflexão acerca de todas as práticas adotadas pela comissão de autoavaliação no intuito de alcançar os objetivos pretendidos com o processo avaliativo. Como consequência desta etapa, serão considerados, a cada novo ciclo de avaliação, os acertos e os equívocos do processo anterior.

Com um diagnóstico fundamentado, os gestores podem definir mais adequadamente as metas do Mestrado Profissional em Farmacologia (de curto, médio e longo prazo) e melhorar o planejamento do Curso com foco na melhoria da gestão do Curso. Os dados e toda a discussão gerada pelo processo avaliativo devem ser disponibilizados para a comunidade em geral. Outro ponto a ser definido com a análise do relatório final é a frequência de coleta de dados. Propõe-se que a avaliação e coleta de dados seja realizada anualmente, no segundo semestre de cada ano.

7. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Os dados serão disseminados interna e externamente. Internamente, os dados analisados e discutidos serão apresentados em reuniões com a participação de toda a comunidade do Mestrado Profissional em Farmacologia. Num primeiro momento, será realizada uma reunião para a apresentação e discussão do relatório inicial. Após a apresentação do relatório e sua discussão, será realizada a apresentação dos dados coletados com o uso dos questionários de avaliação. A partir do levantamento dos pontos fortes e deficientes baseados no diagnóstico do processo avaliativo do Mestrado Profissional em Farmacologia, será confeccionado o relatório final do processo avaliativo do Mestrado Profissional em Farmacologia. Para a divulgação externa, o relatório final e todos os documentos referentes ao processo de avaliação serão disponibilizados no site do Mestrado Profissional em Farmacologia e parte dele será inserido no relatório do Curso a partir do preenchimento da plataforma Sucupira.

8. USO DOS RESULTADOS

O resultado da avaliação interna do Mestrado Profissional em Farmacologia, a partir das reuniões do colegiado, servirá de subsídio para a confecção do relatório parcial do processo avaliativo. Nestas reuniões, ter-se-á como foco a discussão dos pontos fortes e dos pontos deficientes do Curso, assim como as ações a serem implementadas para a sua melhoria. A partir das etapas anteriores, o passo seguinte para o desenvolvimento dos processos de avaliação interna consistirá em propor ações de melhoria contínua, uma das tarefas mais importantes para concretizar o objetivo geral pretendido: buscar a excelência do Mestrado em suas diferentes dimensões.

Com as discussões fomentadas nas reuniões e com a participação de todos os segmentos do Mestrado Profissional em Farmacologia serão definidas as metas e ações a serem implementadas no planejamento para o próximo quadriênio. Por outro lado, há fatores que influenciam na execução de ações de melhoria, como a disponibilidade orçamentária ou de pessoal. Planejar e decidir os rumos de aplicabilidade ou não dentro do Curso de Mestrado pode

e deve manter correlação com as informações extraídas nas pesquisas e, por essa razão, os gestores precisam participar intensivamente dos processos avaliativos. Traçar metas que possam ser alcançadas deve ser o objetivo. O resultado da avaliação será o motor do planejamento e das ações que serão reavaliadas no próximo ciclo do Mestrado.

Para isso, é importante a utilização do conteúdo de informações retiradas da consulta junto à comunidade, dos roteiros aos setores e da pesquisa documental, além de resultados de avaliações anteriores, oportunizando inclusive a comparação e a evolução dos dados. A partir dessa abordagem será realizado um exame da realidade do Mestrado, com isso identificando seus pontos fracos e fortes nas diferentes dimensões e criando soluções que serão transformadas em metas e ações para a implementação a partir do planejamento do Mestrado Profissional em Farmacologia.

9. META-AVALIAÇÃO

A meta-avaliação é um processo que permite a identificação das evidências que legitimam, em um determinado contexto social, um processo avaliativo. Do ponto de vista contemporâneo, Davok (2007) destaca que ela é um processo que permite estabelecer padrões para a condução de um processo avaliativo, de maneira adequada, útil e estruturalmente consistente. Além disso, a meta-avaliação avalia a avaliação, sob a luz de critérios que fomentam reflexões sobre a procedência da atividade desenvolvida.

Ancorado nestes aspectos, a meta-avaliação no Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia será adotada considerando as possibilidades de condição de julgar um processo avaliativo, com elementos de natureza sistemática, a partir das condições de utilidade, viabilidade, adequação e precisão de um processo avaliativo. Isso se reflete em uma construção pautada na identificação dos interessados, na credibilidade do avaliador, no alcance e seleção das informações, na identificação dos valores, na agilidade da produção e disseminação das informações e no impacto da autoavaliação.

A meta-avaliação ainda é um aspecto restrito, entretanto é considerada uma das ferramentas mais eficientes que, quando devidamente aplicada, proporciona uma análise da condução dos processos avaliativos. Assim que o Curso de Mestrado Profissional em Farmacologia realizar a autoavaliação, consideraremos a possibilidade de realizar a meta-análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Revista Avaliação, v. 12, n. 3, p. 505-513, 2007.

HOUSE, Ernest R. Assumptions underlying evaluation models. Educational researcher, v. 7, n. 3, p. 4-12, 1978.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Naturalistic inquiry (vol. 75). 1985.

MacDonald, B. (1975). Evaluation and the control of education. In D. Tawney (ed.), Evaluation: The state of the art. London: Schools Council.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Empowerment evaluation, objectivist evaluation, and evaluation standards: Where the future of evaluation should not go and where it needs to go. Evaluation practice, v. 15, n. 3, p. 321-338, 1994.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Meta-evaluation. Journal of MultiDisciplinary Evaluation, v. 7, n. 15, p. 99-158, 2011.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Reforma universitária: mudanças no ensino superior brasileiro. Paralelo 15, 2004.